

Acidente Ocupacional com Material Biológico: Experiência de Enfermeiro do Atendimento Pré-Hospitalar em município paraibano

Occupational Accident with Biological Material: Nurse experience of Prehospital Care in municipality paraibano

Ana Karla Inocência Vieira¹; Diogo da Silva Pereira²; Priscilla Costa Melquíades Menezes³; Anne Milane Formiga Bezerra⁴; Wilma Kátia Trigueiro Bezerra⁵, Kevia Katiúcia Santos Bezerra⁶

RESUMO: O atendimento pré-hospitalar prestado por enfermeiros a pacientes com diversos graus de gravidade, expostos a todo tipo de risco laboral, devido ao frequente manuseio de fluidos corpóreos, associado ao estresse da situação de emergência. O conjunto de procedimentos praticados nesse tipo de atendimento tem sido peça fundamental à segurança do profissional para manutenção da vida e minimização das sequelas dos pacientes. O estudo objetivou descrever a experiência de enfermeiros com acidentes ocupacionais no Atendimento Pré-Hospitalar (APH). Trata-se de um estudo exploratório descritivo, com abordagem quantitativa, desenvolvido através de um questionário previamente elaborado aplicado a 13 enfermeiros da equipe do SAMU de Itaporanga. A partir da análise e discussão dos dados, observou-se que a maioria dos enfermeiros informou existir normas para prevenção de acidentes com material biológico potencialmente contaminado na unidade que atua. Pode-se constatar ainda que uma maior parcela dos entrevistados tem conhecimento sobre os protocolos de condutas a serem adotadas após o acidente. Porém evidenciou-se que o caso de acidente ocupacional ocorrido se deu em virtude, não da falta de EPIs, pois os mesmos fazem uso, mas sim pela distração, cansaço, por estar com pressa, entre outros. Expondo o profissional ao contato direto com material biológico. Dessa forma, vimos que, seja na unidade básica ou avançada, apresenta vários riscos aos profissionais que não podem ser ignorados e que devem ser notificados, pois ninguém é mais importante do que o profissional de saúde no local da ocorrência, a sua segurança deve vir em primeiro lugar.

Palavras-chave: Acidentes ocupacionais. Enfermeiro. Experiências.

ABSTRACT: The prehospital care provided by nurses to patients with varying degrees of severity, exposed to all kinds of labor risk due to frequent handling body fluids, associated with the stress of an emergency situation. The set of procedures practiced this type of care has been fundamental to the security professional to sustain life and minimize the consequences of patients. The study aimed to describe the experience of nurses with occupational accidents in Prehospital Care (PHC). This is an exploratory study with a quantitative approach, developed through a questionnaire applied to 13 previously prepared nurses team of SAMU Itaporanga. From the analysis and discussion of the data, we found that most nurses reported there rules to prevent accidents with biological material potentially contaminated unit in which it operates. It can be seen even greater portion of respondents have knowledge about the protocols actions to be taken after the accident. However it became clear that the case of occupational accident occurred was due, not the lack of PPE, as they make use of, but by distraction, fatigue, being in a hurry, among others. Exposing the professional direct contact with biological material. Thus we see that the unit is basic or advanced, presents several risks for professionals who can not be ignored and should be reported because no one is more important than the health worker at the scene, their safety must come first.

Key-words: Occupational accidents. Nurse. Experience

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 22/04/2015; aprovado em 05/06/2015

¹ Enfermeira do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência do município de Itaporanga-PB

² Enfermeiro do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência do município de Paulista-PB

³ Docente das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

⁴ Enfermeira do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência do município de Sousa-PB. Mestre em Sistemas Agroindustriais. E-mail: annemilane_pb@hotmail.com

⁵ Enfermeira do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência do município de Paulista-PB

⁶ Médica Ginecologista e Obstetra docente do curso de medicina pela UFCG – Cajazeiras - PB

INTRODUÇÃO

O profissional de saúde no Atendimento Pré-Hospitalar (APH) está exposto a riscos, escassez de pesquisas que abordem a temática dos acidentes ocupacionais com materiais biológicos e pelas transformações vivenciadas no mundo do trabalho em nosso país, contextualizada pela situação de crise socioeconômica. Tais riscos estão predeterminados a serem contraídos através de características laborais, tais como: riscos biológicos (vírus, fungos e bactérias), que podem ser transmitidos pelas mãos ou pela utilização de materiais não limpos, desinfetados e/ou esterilizados inadequadamente bem como pelo contágio indireto com objetos contaminados do paciente (fômites) ou por intermédio do ar (LIMA et al., 2010). Segundo o Naemt (2007), para os profissionais de enfermagem que trabalham no APH, esses riscos são peculiares a atividade que exercem. Tais profissionais devem lembrar-se de que a segurança da cena deve ter prioridade máxima. Isso inclui não apenas a segurança do paciente, mas também a sua própria segurança. A problemática surgiu da necessidade de avaliar e verificar se a equipe de atendimento pré-hospitalar atua constantemente em condições de alto risco ocupacional, tornando-se fundamental analisar o conhecimento e a atitude destes profissionais em relação à adoção das precauções padrões e os conceitos básicos em controle de infecção. Diante disso, surge o seguinte questionamento: Será que os profissionais estão fazendo o uso correto dos EPI's? E o mesmo tem acesso aos equipamentos? Diante do risco constante enfrentado por enfermeiros das equipes de APH móvel- pelo fato de vivenciarem situações emergenciais envolvendo o manuseio de fluidos corpóreos muitas vezes associadas ao estresse da situação de emergência- esta pesquisa busca enriquecer o nível das informações que poderão ser utilizadas por outros acadêmicos e mostrar a importância das ações e condutas de enfermagem no APH, e da própria assistência a ser realizado, como também, proporcionar melhorias no atendimento. O estudo tem como objetivo geral descrever a experiência de enfermeiro com acidente ocupacional no Atendimento Pré-Hospitalar (APH). Os passos percorridos para alcançar tal objetivo são: traçar o perfil do enfermeiro na assistência pré-hospitalar e avaliar os fatores de risco ocupacionais envolvendo enfermeiros no atendimento pré-hospitalar.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória descritiva, com abordagem quantitativa, que foi realizada através de questionário direcionado aos enfermeiros do atendimento pré-hospitalar na sede do SAMU de Itaporanga-PB.

A amostra do estudo foi constituída por 13 enfermeiros, a qual atendeu aos seguintes critérios de inclusão: Atuar no serviço há mais de quatro meses, ser residente no município de Itaporanga-PB, aceitar participar do estudo, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário previamente elaborado, que

atenderam aos objetivos do estudo. A coleta de dados ocorreu após os esclarecimentos do objetivo da pesquisa e a assinatura dos participantes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados foram analisados através de uma abordagem quantitativa e distribuídos em tabelas e gráficos, que foram elaborados através dos programas Microsoft Word e Microsoft Excel, sendo os resultados analisados de acordo com a literatura pertinente e aos objetivos formulados. Este estudo considerou os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, sendo a coleta dos dados realizada após a aprovação do Comitê de Ética das Faculdades Integrada de Patos. Conforme declaração nº218/2012 CEP/FIP.

RESULTADOS

Dados de Caracterização da Amostra

Os resultados apresentados na tabela 01 demonstram que a maioria dos enfermeiros quanto ao gênero, é do sexo feminino, com 09 (69%) e a minoria do sexo masculino, representada por 04 (31%). Podemos relacionar que tal prevalência se dá pela predominância de profissional do sexo feminino na enfermagem. Ao observar os números obtidos nessa indagação, percebe-se que a maioria da amostra é do gênero feminino, valores esses que se evidenciam no âmbito acadêmico, onde a maior parte das turmas de enfermagem é composta por mulheres, refletindo assim dentro dos serviços de saúde, onde a classe predomina.

Segundo Pastore e Rosa (2008), a predominância da mão-de-obra feminina no setor da saúde está relacionada ao fator das mulheres exercerem funções voltadas para o processo de cuidar. Outro aspecto importante a ser levado em consideração é o fato da enfermagem ter como características sócio históricas, as instituições sociais associando à figura da mulher, saberes informais de práticas de saúde. Quanto à faixa etária dos participantes, observa-se que a maioria dos enfermeiros são jovens, onde 9 (69%) está com idade variando entre 21 e 30 anos, 3 (23%) entre 31 e 40 anos e apenas 1 (8%) encontra-se com idade superior aos 40 anos.

Observa-se também que a maioria dos enfermeiros quanto a faixa etária, estão apontando uma caracterização de profissional relativamente jovem, visto que o profissional novo no serviço pode acrescentar seus conhecimentos e técnicas atualizadas e trabalhar de acordo com os protocolos exigidos pelo serviço. Indo de encontro aos achados de que a maioria dos profissionais jovens esta na faixa etária mais produtiva de suas vidas, entretanto uma unidade de urgência exige a presença de jovens e ágeis, pois a idade é um fator que intervém positivamente e na qualidade de assistência na urgência (CARVALHO; LIMA, 2001).

Em relação à qualificação profissional, pôde-se perceber que dos 13 enfermeiros entrevistados, a maioria deles detém a titulação de especialista com 9 (69%) dos pesquisados, enquanto que 4 (31%) apresentam apenas graduação. Não houve respostas referentes ao título de mestrado e doutorado. Evidenciou-se através da pesquisa que a maioria dos enfermeiros entrevistados são especialistas, mostrando assim a busca por conhecimento

científicos. Resultados esses muito importantes para a peça fundamental do segmento saúde, que é o paciente, pois a atuação de profissionais mais qualificados eleva a

qualidade do serviço prestado, como também a sobrevivência e a recuperação das vítimas.

Tabela 1 –Distribuição dos enfermeiros de acordo com as variáveis sócio demográficas

Variáveis		n	%
Gênero	Masculino	4	31
	Feminino	9	69
Faixa etária	21 a 30 anos	9	69
	31 a 40 anos	3	23
	Mais de 40 anos	1	8
Nível de graduação	Apenas graduação	4	31
	Especialização	9	69
	Mestrado	0	0
	Doutorado	0	0
Tempo de atuação no SAMU	Menos de 1 ano	4	31
	Entre 1 e 2 anos	9	69
Unidade móvel em que atua	USB	7	54
	USA	6	46
Total		13	100

Segundo Almeida et al.; (2002), há um aumento relevante de profissionais com pós-graduação no ano 2000. Observou-se que a consolidação dos cursos de pós-graduação se deu na década de 90, em virtude do aumento do número de alunos matriculados. Havendo desta forma uma relação com os dados encontrados nesta pesquisa. No estudo de Lautert, Chaves e Moura (1999), foi evidenciado alto índice de sujeitos com algum tipo de especialização, e justificaram que seus achados são relevantes ao pensarem que os cursos realizados pelo enfermeiro refletem-se sobre a qualidade do seu trabalho.

A tabela acima, demonstra quanto à experiência profissional onde, 09 (69%) possuem entre 1 e 2 anos de trabalho na área de urgência e emergência, 04 (31%) menos de 1 ano.

Pode relatar que o encontrado está relacionado com o curto tempo de implantação desse serviço na cidade de Itaporanga-PB e o aumento das escolas de enfermagem em nossa região, oferecendo mais campo de trabalho aos novos profissionais da área.

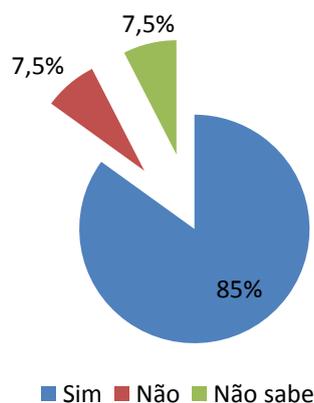
A normatização da estrutura e funcionamento dos serviços de APH móveis, no Brasil, aconteceu somente no ano 2002, por meio da portaria nº 2.048 do Ministério da Saúde, sendo este o primeiro regulamento proposto por meio de temas, estes caracterizados ao tempo de atuação e a capacidade exigida (GENTI; RAMOS; WHITAKER, 2008).

Através dos dados acima, é possível perceber que, embora a lei ainda não tenha entrado em vigor, o SAMU de Itaporanga conta com 7, enfermeiros na Unidade de Saúde Básica, valor equivalente a 50%, enquanto a Unidade de Saúde Avançada conta com um total de 7 enfermeiros (50%), dos quais apenas 13 foram entrevistados.

Dados de caracterização da instituição

De acordo com o gráfico 1, observa-se que a maioria dos enfermeiros 11(85%) informa que na unidade em que atua existe normas para prevenção de acidentes com material biológico potencialmente contaminado,

enquanto que a minoria 01(7,5%) informa não existir tais normas e apenas 01(7,5%) participante não tinha conhecimento. Todas as empresas que produzem ou comercializam materiais perfuro-cortantes devem disponibilizar, para os trabalhadores dos serviços de saúde, capacitação sobre a correta utilização do



dispositivo de segurança.

Gráfico 01- Distribuição da amostra de acordo com a informação sobre a existência de normas para prevenção de acidente com material biológico potencialmente contaminado (MBPC) na unidade de trabalho.

Segundo a Norma Regulamentadora (NR-32), os empregadores devem disponibilizar nos locais de trabalho de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), descartáveis ou não, em número suficiente, assegurando fornecimento imediato e/ou sua reposição. Além disso, devem promover a capacitação dos trabalhadores para uso dos EPI, cabendo aos trabalhadores não só a adesão aos mesmos, mas também a sua correta utilização (LOUREIRO et al., 2009).

Conforme os dados sintetizados no Gráfico 2, observa-se que 4 (31%) dos entrevistados na pesquisa relataram sobre o protocolo enquanto que 7 (54%)

afirmaram que não tinha e 02 (15%) não souberam informar.

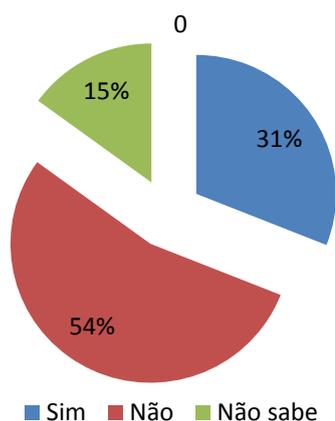


Gráfico 02- Distribuição da amostra segundo a informação sobre a existência de protocolo informando condutas a serem adotadas após acidente ocupacional com MBPC

Segundo Arantagy et al (2000) os procedimentos recomendados em caso de exposição a material biológico incluem cuidados locais na área exposta, recomendação específica para imunização contra tétano e medidas de quimioprofilaxia e acompanhamento sorológico para hepatite e HIV. Após a exposição a material biológico, cuidados locais com a área exposta devem ser imediatamente iniciados.

Caracterização sobre a ocorrência de acidentes

No período da coleta de dados foi registrado apenas 01 (8%) acidente envolvendo profissionais de enfermagem, ou seja, apenas 1 dos profissionais sofreu acidente.

Inicialmente, ao referido profissional, foi perguntado quantas vezes se acidentou com MBPC, ao que o mesmo respondeu:

“Mais de uma vez”

Em seguida, perguntei-lhe quais os possíveis motivos do(s) acidente(s) ocorridos, em que o mesmo relatou ter acontecido por *“distração, cansaço, por estar com pressa e outros motivos”* não relatados.

Por ter uma rotina agitada, dos profissionais da SAMU são exigidas competências, tais como agilidade, atenção e preparo, tanto físico como psicológico que, muitas vezes, por motivos como cansaço, distração, pressa, falta do uso de equipamento de proteção individual, entre outros, faz com que ocorram episódios de acidentes ocupacionais, que no caso descrito nesta pesquisa, a maioria deles acontece devido ao contato direto com materiais biológicos.

De acordo com Prado et al (2006), as causas atribuídas aos acidentes estão: descuido, sobrecarga de trabalho, cansaço físico, estresse, correria nos plantões, múltiplos empregos, falta de esclarecimento sobre biossegurança, precarização do trabalho (equipamentos e recursos humanos) e inadequação ou insuficiência de EPI e de proteção coletiva.

Diante do acontecimento exposto, ao enfermeiro foi questionado se ele estava fazendo uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI), ao que o mesmo relata ter feito uso de *“luvas, óculos de proteção, máscara, uniforme e botas”*.

Nesse sentido, podemos afirmar que a conduta do profissional estava devidamente adequada, uma vez que, a utilização dos (EPI's) oferecerem maior segurança para o profissional de enfermagem. Por esta razão, é de grande importância a conscientização desses profissionais no que diz respeito a, questão da biossegurança no seu local de trabalho.

De acordo com Kemper (2006), biossegurança é o conjunto de ações para a prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços visando à saúde do homem (caso do SAMU). É um somatório de conhecimentos, hábitos, comportamentos e sentimentos, que devem ser incorporados ao homem para que esse desenvolva, de forma segura, sua atividade.

Em um segundo momento, perguntei-lhe quais os materiais biológicos que levaram à sua contaminação, em que o mesmo relatou ter sido mediante o contato com *“saliva, vômito, expectoração, sangue, urinae outro motivos”*, os quais não foram relatados.

A contaminação acidental desse profissional faz com que reflitamos sobre a necessidade de medidas que devem ser tomadas de imediato para evitar, assim, danos maiores aos enfermeiros expostos ao material biológico. Essas medidas podem ser desde uma lavagem com água e sabão a região contaminada, a uma desinfecção com antisséptico, bem como encaminhamento a um atendimento hospitalar e solicitações de exames, para aqueles casos que oferecem maior risco a exemplo de contaminação com sangue.

Os riscos ocupacionais relacionados aos agentes biológicos segundo Prado et al. (2006), estão amplamente distribuídos na estrutura de uma unidade de saúde, sofrendo variações proporcionais aos contatos mais intensos e diretos com os pacientes, principalmente, envolvendo sangue, secreções e outros fluidos corporais. Tendo como consequência, repercussões psicossociais ao profissional acidentado, levando a mudanças nas relações sociais, familiares e de trabalho.

Quando foi perguntado acerca do modo como ocorreu o contato com o material biológico contaminado, foi relatado pelo profissional que o acidente ocorreu devido ao *“contato direto do material em mucosa, contato direto do material em pele lesada, contato direto do material em pele íntegra”*.

Os acidentes com material biológico são considerados de emergência médica. As intervenções para profilaxia da infecção pelo vírus HIV e das hepatites B e C devem ser iniciadas o mais precocemente possível. São recomendados cuidados locais, avaliação do acidentado e paciente-fonte para definição das condutas, notificação do acidente e o acompanhamento do profissional acidentado (BRASIL, 2002)

Diante do acontecido foi questionado ao enfermeiro qual o procedimento realizado imediatamente após o acidente *“limpeza com água e sabão, desinfecção com anti-séptico, outros motivos”* não relatado

Há de se considerar que mesmo utilizando todos os EPI recomendados, acidentes podem acontecer, e, por esta e outras razões, medidas devem ser adotadas visando não só detecção precoce de possíveis doenças como também a diminuição de riscos de infecção.

No que diz respeito à notificação do acidente, recomenda-se o uso de protocolos de registro, avaliação, aconselhamento, tratamento e acompanhamento. O acompanhamento clínico-laboratorial deverá ser realizado para todos os profissionais de saúde acidentados que tenham sido expostos a pacientes /fonte desconhecidos ou com infecção pelo HIV e/ou hepatites B e C, independente do uso de quimioprofilaxias ou imunizações. (TIPPLE et al., 2004).

Ao referido profissional foi perguntado: foi emitida a comunicação de acidente de trabalho (CAT)?

-“não”

Apesar da existência de recursos para minimizar o risco de acidentes com exposição a material biológico, o que se percebe é que existe uma baixa adesão, pelos profissionais, a esses recursos e quando ocorrem acidentes, embora as medidas pós-exposição sejam claras e oficialmente recomendadas, o que se vê na prática é o descaso com a notificação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise e discussão dos dados foi possível observar que a maioria dos entrevistados é do gênero feminino, se encontram na faixa etária entre 21 e 30 anos de idade, possui titulação de especialista e atuam no serviço básico do SAMU entre 1 e 2 anos. Onde a maioria dos entrevistados não tem conhecimento sobre os protocolos de atendimento nesse tipo de serviço. Mesmo existindo normas para prevenção de acidentes.

Contudo, fica evidente a necessidade de cursos de capacitação e atualização, principalmente em relação aos protocolos e condutas a serem adotadas após acidente ocupacional com MBPC, para que os enfermeiros tenham melhor conhecimento teórico e, conseqüentemente, melhor desempenho de suas atividades. Assim, espera-se que o presente estudo possa ter contribuído para detecção de falhas e aprimoramento do conhecimento dos profissionais do setor de emergência do SAMU estudado, bem como fonte de pesquisa para os acadêmicos de enfermagem e demais profissionais da área de saúde, que buscam informações sobre esses riscos que atinge a equipe atuante no atendimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVISA. **Resolução da diretoria colegiada:** Agência nacional de vigilância sanitária. 306. ed. Brasília, 2004. 25 p.

ARANTAGY, Ana Mario et al. Manual de condutas exposição ocupacional a material biológico. www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd49/condutas.pdf. Disponível em: <rio de janeiro>. Acesso em: 23 set 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. (CONEP) **Portaria nº2048/02 sobre a regulamentação do atendimento do serviço de urgência.** Brasília 2002. Disponível em: <<http://www.google.com.br/#hl=pt>>

KEMPER, Micheline Moreira. Manual de desinfecção e biossegurança do serviço de atendimento móvel de urgência SAMU-192 de Santa Catarina. Florianópolis. 2006. p. 166.

LIMA, C. C. C. M. et al. **Biossegurança no atendimento pré-hospitalar.** Ver Inst. Ciêc. Saúde. 2010; 25(1): 15-22.

LOUREIRO, Livia Agyet al. Adesão de profissionais de enfermagem ao seguimento clínico após exposição ocupacional com material biológico. publicado em: 16 fev 2009 são paulo. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v11/n2/v11n2a10.htm>. Acesso em: 03 out 2012.

PRADO, Marinésia Aparecida do et al. Acidentes ocupacionais com material biológico: a percepção do profissional acidentado. Revista Brasileira de Enfermagem: Reben, Goiana- Go, n. , p.1-6, 15 fev. 2006.

SOERENSEN, A. A. Acidentes com material biológico em profissionais do atendimento pré-hospitalar móvel. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2009 abr/jun; 17(2):234-9.

TIPPLE, Anaclara Ferreira Veiga et al. Acidente com material biológico com trabalhadores da área de expurgo em centros de material e esterilização. Acta Scientiarum. Health Sciences, Maringá, v. 26, n. 2, p.271-278, 25 ago. 2004.